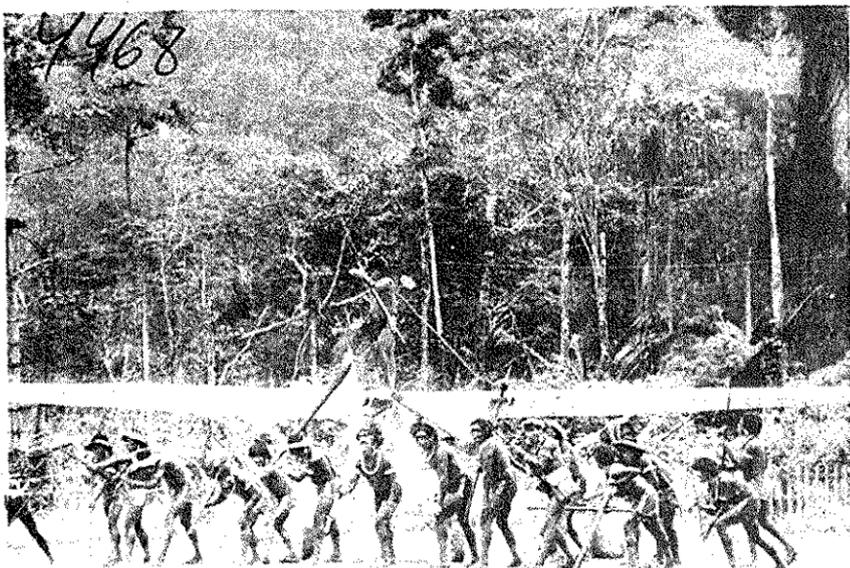


CED



Os Gorotire estão com pintura de guerra e não permitem a saída dos aviões

Os índios gorotire permanecem no campo de pouso do garimpo Maria Bonita, na serra dos Gradaús, impedindo qualquer operação de pouso e decolagem enquanto não for resolvido o problema criado com a falta de pagamento de royalties sobre o ouro extraído de suas terras. Enquanto isso cresce a cada dia o número de garimpeiros acometidos de malária e os alimentos já começam a escassear. Mas as negociações entre a Funai, DNPM e a Caixa Econômica, possivelmente só voltarão a ser realizadas a partir da próxima semana.

O Liberal  
05/04/85

## Élcio Campos diz que Marabuto foi radical

O diretor regional do Departamento Nacional da Produção Mineral, Élcio Campos, comentou, ontem, o desempenho de seu enviado ao garimpo de Maria Bonita, na Serra dos Gradaús, tomado pelos índios da Reserva Gorotire. Instado a comentar como via a colocação de Nelson Marabuto, presidente da Funai, que considerou o enviado do DNPM num nível abaixo de sua expectativa, disse que "o presidente da Funai, até certo ponto, foi muito radical. Eu escolhi a pessoa certa para tratar daquele caso".

Nelson Marabuto, não permitiu que o coordenador do Projeto Cumaru, José Moura Villas Boas, participasse da reunião mais importante realizada por ocasião da estada naquele garimpo, do presidente da Funai; do chefe de gabinete do órgão, o índio Marcos Terena; do chefe do Parque Nacional do Xingú, índio Megaron; do porta-voz dos Kaiapó de Gorotire, o índio Paiaká e dos enviados de Belém e os caciques Kanhonk, Totoi e Utê.

Marabuto desceu do avião e tratou logo de reunir as lideranças na sala da coordenação, dizendo que, após a reunião, falaria com o enviado do DNPM e, com o representante da comunidade garimpeira, Hélio Caetano Ferreira. Porém, já no meio da pista, anunciou que a comunidade indígena não queria mais tratar do assunto, limitando-se a transmitir o que havia sido decidido.

Indagado a respeito da falta de oportunidade e o que ela representava para o DNPM, Élcio Campos declarou que "entendo que o presidente da Funai, ao dizer que o DNPM só tem em mente o desenvolvimentismo sem respeitar a comunidade indígena, foi um tanto radical. Não se pode ocupar uma área com uma densidade à base de um índio por dez mil hectares, por exemplo. Se está constatada uma riqueza daquelas dentro da reserva, temos que buscar pontos de entendimento para que estas riquezas não fiquem deitadas em berços esplêndidos", parodiou.

Élcio garantiu que a Funai está coberta de razões quando se coloca à frente das lutas em defesa de seus tutelados. "Mas a sociedade brasileira, como um todo, precisa se desenvolver. Estamos falando de uma região subdesenvolvida que, explorando racionalmente as suas riquezas, como estas do setor mineral, tem aí suas vias prioritárias para encontrar o desenvolvimento desejado".

Porém, a atividade garimpeira naqueles contra-fortes de Gradaús, é o que há de pior, atualmente em todo o sul do Pará. O próprio Projeto Cumaru é hoje uma terra castigada pela garimpagem predatória, pela absoluta falta de condições humanas nas catas, pela miserável exploração de um enorme contingente humano que está minado

por milhares de casos de malária, subnutrição, desemprego, prostituição e preços aviltantes.

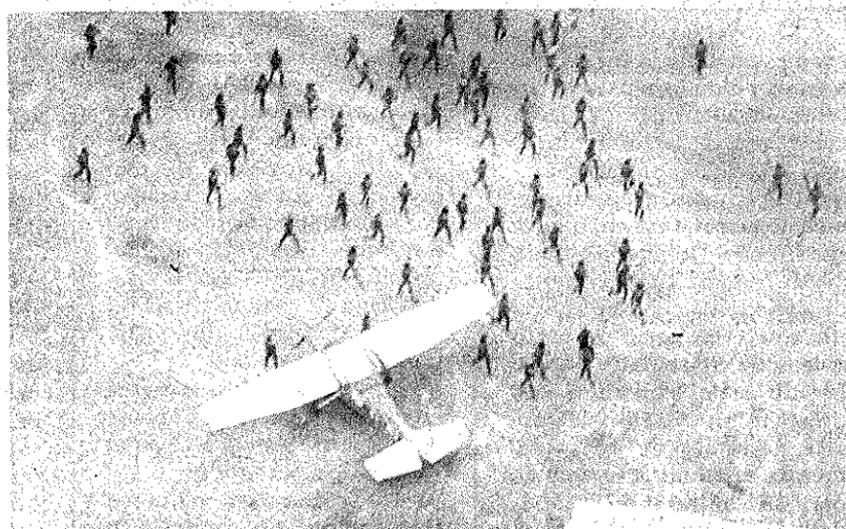
O garimpo de Maria Bonita, oferece aos técnicos do DNPM todas as chances de, solucionado o impasse com a comunidade indígena, que reivindica demarcação de suas fronteiras com os brancos e, fundamentalmente, uma completa revisão no convênio que determina o pagamento de royalties aos índios, organizar exemplarmente um garimpo. Os próprios técnicos do DNPM atuando naquele local se espantam com a predação, a exploração dos trabalhadores pelos privilegiados donos de comércio e dos barrancos, uma casta que a cada dia se mostra mais parcimoniosa com as autoridades federais ali destacadas para os mais distintos serviços.

Élcio Campos concorda que Maria Bonita poderia ser melhor controlado. Melhor ainda que Serra Pelada, pois ainda não tem acesso por via terrestre. E as únicas picadas que existem podem ser obstruídas. Não há fazendas por perto e o garimpo é protegido naturalmente por elevações quase que inespugnáveis. Só os índios mesmo, para atravessar aquelas veredas.

Mas a exploração do garimpeiro começa na pista de pouso do projeto Cumaru. Os donos de barrancos, na pessoa de Hélio Caetano Ferreira, denunciou a Nelson Marabuto, "que há necessidade de ser quebrado o monopólio das companhias de táxis aéreos que operam no local". Hélio entende que os preços dos vãos, o preço do óleo diesel, dos gêneros alimentícios "estão inviabilizando o garimpo. Nós (os donos de barrancos e prepostos) estamos vendo que a atividade aqui já não é tão lucrativa. Estamos empatando com as despesas. E isso, ninguém vê", desabafou.

Por sua vez, Élcio argumenta "que ninguém pode fazer nada. Onde está o recurso? É bom lembrar que Maria Bonita está fora da Reserva Garimpeira criada por lei. Nós estamos presentes ao garimpo, que fica dentro das terras dos índios para dar apoio às atividades e por ser próximo. A Funai tem razão em suas reivindicações de acordo com as leis vigentes".

O diretor regional do DNPM, Élcio Campos, disse que, basicamente, há necessidade de se tratar melhor a atividade do garimpo, sem prejudicar predatoriamente o meio ambiente. "Deve haver mais assistência social, controle daquele contingente humano, impedir a exploração do homem pelo homem. Definir as questões relativas ao pagamento dos trabalhadores. E, principalmente, permitir a lavra somente em locais pesquisados pelos técnicos, com pesquisa geológica sistemática e contínua. Temos que ordenar a lavra, senão nunca haverá bom trabalho".



Qualquer aparelho que chega em "Moça Bonita" é logo cercado pelos índios.



Nelson Marabuto declarou-se inteiramente favorável a atitude dos Gorotire